



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

**CENTRO DE ENSINO ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CAMPUS CAXIAS/MA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA- DHG
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ANTONIA GRAZIELE COSTA SANTOS

**DIFERENÇAS E CONTRADIÇÕES SOCIAIS NA PAISAGEM DO
BAIRRO TAMARINEIRO FACE AO CONTEXTO DE URBANIZAÇÃO
EM CAXIAS/MA**

CAXIAS-MA

2024

ANTONIA GRAZIELE COSTA SANTOS

**DIFERENÇAS E CONTRADIÇÕES SOCIAIS NA PAISAGEM DO
BAIRRO TAMARINEIRO FACE AO CONTEXTO DE URBANIZAÇÃO
EM CAXIAS/MA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual do Maranhão
como requisito para a obtenção do
diploma em Licenciatura em
Geografia.

Orientador Prof. Dr. Carlos R. B.
Souza Júnior

**CAXIAS- MA
2024**

S237d Santos, Antonia Graziele Costa

Diferenças e contradições sociais na paisagem do bairro Tamarineiro face ao contexto de urbanização em Caxias-MA / Antonia Graziele Costa Santos. Caxias: Campus Caxias, 2024.

50f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior

1. Urbanização. 2. Tamarineiro - Bairro. 3. Desigualdade espacial. I. Título.

CDU 71

Elaborada pelo bibliotecário Wilberth Santos Raiol CRB 13/608

DIFERENÇAS E CONTRADIÇÕES SOCIAIS NA PAISAGEM DO BAIRRO TAMARINEIRO FACE AO CONTEXTO DE URBANIZAÇÃO EM CAXIAS/MA

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA – Campus Caxias como requisito parcial para a obtenção de grau de licenciatura em Geografia.

Aprovado em: 23/08/2024

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
CARLOS ROBERTO BERNARDES DE SOUZA JUNIOR
Data: 30/08/2024 20:48:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior

UEM (Orientador)



Documento assinado digitalmente
MANOEL AFONSO CAMPELO FILHO
Data: 30/08/2024 22:33:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Manoel Afonso Campelo Filho

UEMA (Membro interno)

Prof. Me. Manoel do Nascimento Barradas

UEMA (Membro interno)

Você comerá do fruto do seu trabalho, e será feliz e próspero.

Salmos 128:2

AGRADECIMENTOS

- ✚ A Deus por me dar paciência e coragem para enfrentar esta jornada.
- ✚ A minha família pelo apoio e as palavras de confiança que me foram dadas. Em especial ao meus pais e irmãos que me acompanhou desde o início.
- ✚ Ao meu orientador Prof. Dr. Carlos R. B. Souza Júnior pela orientação, ensinamento, compreensão e amizade.
- ✚ Enfim, as pessoas que me ajudaram indiretamente para finalização deste trabalho.
- ✚ A Universidade Estadual do Maranhão, pela oportunidade concedida, bem com meus amigos e colegas de classe.

RESUMO

As diferenças e contradições sociais nas paisagens urbanas resultam de processos históricos, econômicos e políticos complexos. Essas disparidades não apenas evidenciam falhas nas políticas urbanas e estruturas sociais, mas também destacam a capacidade de resistência, adaptação e criatividade das populações para lidar com realidades diversas. Que é visível como ocorre também as transformações na paisagem e na dinâmica da vida dos moradores. Este trabalho tem como objetivo geral examinar a dinâmica espacial do processo de urbanização no bairro Tamarineiro, em Caxias-MA, destacando as contradições e disparidades sociais. O estudo analisa as transformações na paisagem local e as diferentes características das áreas urbanas, resultantes da atenção variável do poder público. A urbanização trouxe uma transição da paisagem natural para uma paisagem urbana, com a presença de casas, ruas asfaltadas e edifícios. A pesquisa evidencia a diversidade na qualidade do bairro, influenciada pela atração comercial e pela disparidade de recursos financeiros. As alterações na infraestrutura e o investimento variável impactam diretamente a qualidade e organização das áreas urbanas do bairro Tamarineiro, destacando a complexidade e a desigualdade no processo de urbanização.

Palavras Chaves: Urbanização, Tamarineiro, Desigualdade espacial.

ABSTRACT

The social differences and contradictions in urban landscapes result from complex historical, economic, and political processes. These disparities not only highlight failures in urban policies and social structures but also showcase the populations' capacity for resilience, adaptation, and creativity in dealing with diverse realities. It is evident how the transformations in the landscape and the dynamics of the residents' lives also occur. This study aims to examine the spatial dynamics of the urbanization process in the Tamarineiro neighbourhood, in Caxias-MA, highlighting social contradictions and disparities. The study analyses the transformations in the local landscape and the different characteristics of urban areas resulting from varying levels of public attention. Urbanization has led to a transition from a natural landscape to an urban one, with houses, paved streets, and buildings. The research highlights the diversity in the neighbourhood's quality, influenced by commercial attraction and the disparity of financial resources. Changes in infrastructure and varying investments directly impact the quality and organization of the urban areas in the Tamarineiro neighbourhood, underscoring the complexity and inequality in the urbanization process.

Keywords: Urbanization, Tamarineiro, Spatial Inequality.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1- Localização do Bairro Tamarineiro	23
Imagem 2- Início do crescimento da cidade	25
Imagem 3- Perguntas e respostas do questionário aplicado a órgão da prefeitura	28
Imagem 4- Diferenças na paisagem do bairro ao longo do tempo, em diferentes ruas.	30
Gráfico 1- Tempo de residência no bairro.	34
Gráfico 2- Escolha do bairro como moradia.	35
Gráfico 3- Observação de mudanças no bairro Tamarineiro	36
Gráfico 4- Principais problemas enfrentados pelos moradores.	37
Imagem 5- Ilustração da diferença entre as ruas do bairro.	38
Gráfico 5- Organização territorial do bairro.	40
Imagens 6- Ruas do bairro sem pavimentação	42
Gráfico 6- Diferença do estilo de moradores no bairro	43

SUMÁRIO

1 Introdução.....	10
2 Caminhos para pensar a urbanização	13
2.1 A urbanização brasileira: síntese histórica	13
2.2 O processo de formação das cidades brasileiras	15
2.3 A urbanização no Nordeste brasileiro	18
3 Dinâmicas sócio espaciais no bairro Tamarineiro	22
3.1 O processo de urbanização no bairro Tamarineiro	24
3.2 Agentes produtores do espaço e as dinâmicas da paisagem no bairro Tamarineiro	26
3.3 As condições sócio espaciais e percepções da paisagem no bairro Tamarineiro	32
4 Considerações finais	44
Referências	46
Apêndice A	49
Apêndice B	50

1 Introdução

As diferenças e contradições sociais nas paisagens urbanas são resultado de processos históricos, econômicos e políticos complexos. Elas não apenas evidenciam falhas nas políticas urbanas e estruturas sociais, mas também destacam a capacidade de resistência, adaptação e criatividade das populações para lidar com realidades diversas.

O processo de urbanização tem se acelerado significativamente desde o século XIX, trazendo consigo diversas modificações nas cidades, especialmente nos bairros, à medida que novas pessoas chegam e transformam a paisagem com a construção de casas, ruas, pontes, avenidas e outras estruturas. Esse movimento ocorre à medida que as pessoas são motivadas pelas dificuldades econômicas a abandonar áreas mais distantes em busca de emprego e melhores condições de vida na cidade, gradualmente moldando o ambiente ao seu redor.

Em Caxias-MA, o processo de urbanização envolve dinâmicas desiguais, de ocupação do espaço, em que as pessoas são levadas a procurar bairros com melhores condições de moradia e trabalho, os quais se apresentam com realidades muito distintas entre si. Isso resultou em diferenças sociais evidentes, em que aqueles com maior renda ocupam espaços privilegiados, em contraponto aos habitantes de menor renda que se estabelecem em áreas menos desenvolvidas, refletindo dinâmicas sociais, econômicas e políticas desiguais.

A ocupação do espaço é uma resposta às necessidades habitacionais. Essas transformações, sócio espaciais ocorrem devido processo em que a desigualdade econômica resulta em padrões discrepantes de vida, com alguns vivendo apenas com o básico, enquanto outros com maior poder aquisitivo vivem com mais conforto e em residências com serviços melhor estruturados.

Essa contradição é evidente no bairro Tamarineiro, pois ele se encontra em condições de infraestrutura precária, falta de segurança, violência e tudo isso influencia na dinâmica do bairro que está ligada às condições mais amplas

das cidades capitalistas. Com a modificação do bairro, surgiram novas habitações, ruas e empreendimentos que transformam a paisagem.

O conceito de paisagem engloba tudo o que podemos perceber através dos sentidos, revelando a complexidade e diversidade do espaço estudado, moldado pelas transformações realizadas pelo homem (Santos, 2022). Nesse sentido, a questão urbana com relação à paisagem envolve a interação entre o ambiente que é construído e o natural nas cidades que vai sendo moldado. Ela é multifacetada, envolvendo aspectos ecológicos, sociais, econômicos e culturais.

Considerando a importância da espacialidade para o processo de urbanização, este trabalho tem como objetivo geral examinar a dinâmica espacial do processo de urbanização no bairro Tamarineiro, destacando as diferentes contradições e as diferenças da/na área. Especificamente, busca compreender a urbanização e as formas de organização espacial no bairro; identificar os agentes que contribuem para a desorganização espacial; e entender a importância da dinâmica sócio-espacial de crescimento urbano para o processo de urbanização local.

A análise sócio espacial envolveu o estudo da relação entre as condições sociais e a organização espacial desse espaço urbano. Considerou-se como a distribuição dos recursos, a infraestrutura, a presença de serviços e a qualidade das habitações influenciam a vida dos moradores e a dinâmica social do bairro.

Devido a esse processo, almejou-se avaliar como as mudanças ocorrem de diferentes formas que alteram as dinâmicas da paisagem e da vida de seus moradores. Para tanto, verifica-se como a organização espacial, a infraestrutura e o desenvolvimento urbano impactam na qualidade de vida das pessoas, a sustentabilidade e a estética urbana de acordo com a atenção e cuidado do poder público.

Em suma, esse estudo avalia o processo de urbanização no bairro Tamarineiro por meio de suas diferenças e contradições sociais, além de destacar os fatores que atraíram as populações para o local e que contribuíram para um crescimento urbano marcado pelas desigualdades. A pesquisa, apoiada por revisão de literatura e trabalhos de campo, busca os conceitos,

temas e processos relacionados à urbanização e a transformação da paisagem no bairro Tamarineiro localizado em Caxias-MA.

A pesquisa qualitativa teve primeiro um estudo da bibliografia seguida dos trabalhos de campo. Por meio deles, foi observado o bairro com atenção voltada as transformações que ocorrem de diferentes formas e como seus moradores a vivem. Foram montados e aplicados os questionários para os moradores do bairro contendo sete perguntas que foram aplicadas com 50 moradores, realizadas com a faixa etária entre 18-70 anos (disponível no apêndice A,) que foi escolhido para conhecer todas as visões dos moradores em relação ao bairro, e para os órgãos da prefeitura secretário de infraestrutura, uma entrevista com cinco perguntas (disponível no apêndice B).

Para tanto, o trabalho se divide em dois capítulos. O primeiro aborda a urbanização brasileira por meio de uma síntese histórica. Ele explica o processo de formação das cidades no Brasil adentrando ao crescimento das cidades e na urbanização do Nordeste brasileiro.

O segundo capítulo foca nas dinâmicas sócio espaciais do bairro Tamarineiro. Ele aborda como os agentes produtores do espaço urbano atuam nessa área. Além disso, indica as percepções da paisagem dos moradores, revelando como as mudanças ocorreram e o que as pessoas pensam sobre elas.

2 Caminhos para pensar a urbanização

2.1 A urbanização brasileira: síntese histórica

O processo de urbanização traz consigo mudanças que moldam o espaço onde vivemos. Com o crescimento das cidades e com a chegada de novas empresas, a dinâmica populacional é alterada. Com isso, podemos observar que “O Brasil foi durante muitos séculos um grande arquipélago formado por subespaços que evoluíam segundo lógicas próprias, ditadas em grande parte por suas relações com o mundo exterior” (Santos, 1993, p. 26). Essa dinâmica de organização do espaço ocorreu devido as transformações econômicas que influenciaram no processo de urbanização brasileira.

A urbanização brasileira é um processo complexo que tem raízes na colonização portuguesa e se transformou ao longo dos séculos, pois foi influenciada por muitos fatores os políticos, econômicos, sociais e culturais. A urbanização no Brasil começou com a chegada dos colonizadores portugueses no século XVI. As primeiras cidades serviam como centros administrativos, portos comerciais e bases para a exploração de recursos naturais (Santos, 1993).

Em seguida, veio o ciclo do ouro e diamante no século XVIII, as descobertas das pedras preciosas no interior do país impulsionaram no crescimento de cidades rumo a áreas antes pouco ocupadas. Essas aglomerações urbanas se desenvolveram devido à intensidade das atividades da economia.

Outro ponto importante foi a abertura dos portos no século XIX por meio do qual houve um aumento significativo do comércio e a expansão das atividades urbanas, especialmente no Rio de Janeiro, antiga capital do país.

Para Santos (1993, p. 24), “a urbanização brasileira se dá através de diferentes periodizações que ganharam relevo após os anos de 1940-1950, com dinâmicas urbanas na totalidade do território”. As migrações internas e o êxodo rural partir de meados do século XX, levaram a um rápido crescimento urbano

e a formação de grandes aglomerados urbanos, como no Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

No século XX, outras regiões também cresceram ligadas à industrialização por substituição de importações, como São Paulo, que se tornou um centro industrial importante. É o caso também de Brasília, que colaborou para interiorizar a ocupação ao deslocar a capital nacional na segunda parte daquele século. Além disso, a transição rural-urbana foi motivada pela modernização da agricultura a partir do final da década de 1960.

A partir de então, os processos econômicos foram fundamentais para influenciar na dinâmica do país com o crescimento da área urbana. Dessa forma, Carlos (2007, p.15) afirma que essa transformação “é de ordem formal e social e se refere à possibilidade das possíveis reestruturações das formas espaciais urbanas”.

Ou seja, quanto maior o fluxo de pessoas nas regiões urbanas maior será a utilização do espaço urbano, que vai modelando novas formas de ocupação pautadas em práticas urbanas. Carlos (2007) define essa relação entre o ser humano e o espaço na sociedade da seguinte forma:

A sociedade constrói, através da prática, um mundo real e objetivo, realizando-se assim, na qualidade de uma relação espaço-temporal. Na prática sócio-espacial, esse mundo se revela em suas contradições, em um movimento que aponta um processo em curso em que a ação dos sujeitos sociais, à medida que produzem sua existência, o fazem efetivamente produzindo um espaço, aí inscrevendo e realizando as relações sociais que os mantêm vivos em um lugar determinado através de um tempo que marca a duração da ação. (Carlos, 2007, p. 24).

Todo esse processo é uma forma de transformação do meio e essas relações influenciam na urbanização. Santos (1993, p. 30) ressalta que “nos anos 1960 e 1970 houve um crescimento acentuado da urbanização, e na década de 1970 e 1980, o crescimento da população urbana já era maior que o da população total”. O desenvolvimento urbano e os problemas sociais ao longo dos séculos XX e início do século XXI ocasionaram em habitações que progressivamente se tornaram mais precárias. Também deve-se destacar a

desigualdade social, pobreza, violência urbana e degradação ambiental em um fenômeno de planetarização das favelas, como aponta Davis (2006).

Esse aumento ocorreu de forma proporcionada devido ao aumento da oferta de emprego nas grandes cidades e nas metrópoles que começaram a se expandir por todo o país. Na região Sul e Sudeste, conforme Santos (1993, p. 60), “foram as regiões de maior concentração urbana mais desenvolvida, onde os números de indústrias foram maiores devido à expansão urbana e do aumento da população triplicou nessas regiões”.

A divisão que gera desigualdades sociais e espaciais nas cidades vai alterando ao modo que os recursos e benefícios que estão sendo distribuídos para população. É um fenômeno que é complexo e multifacetado, resultante de uma combinação entre os fatores históricos, econômicos, políticos e sociais. Essa divisão reflete e perpetua a segregação entre diferentes grupos socioeconômicos, levando a uma distribuição desigual de recursos, oportunidades e qualidade de vida. Devido a expansão urbana e o crescimento, encontra-se essas diferenças de habitação e assim observa-se as diferenças que existem nos lugares.

2.2 O processo de formação das cidades brasileiras

A cidade pode ser conceituada como uma concentração de pessoas que exercem as mais diversas atividades. Como discorrem Pessoa e Melo (2010, p.51), “o espaço urbano enquanto forma é, pois, uma construção, que significar, escolhe apenas algumas propriedades dos objetivos reais”. A produção do espaço urbano tem um novo sentido devido ao processo do crescimento urbano.

Isso é próximo do que aponta Almeida (2020) ao discorrer que a urbanização é um meio que afasta as características rurais e com isso o número de pessoas na área urbana aumenta em relação ao campo. As pessoas começam a ir para as cidades à procura de emprego decorrente de sua progressiva repulsão do campo – por conta das mudanças na divisão social do trabalho – e com isso o capital aumenta sua fluidez, o que por consequência faz com que o comércio cresça. É fundamental salientar que:

A urbanização é um processo que modifica as cidades: A análise espacial da cidade, no que se refere ao processo de produção, revela a indissociabilidade entre espaço e sociedade, na medida em que as relações sociais se materializam em um território real e concreto, o que significa dizer que, ao produzir sua vida, a sociedade produz/reproduz um espaço através da prática sócio- espacial. A materialização do processo é dada pela concretização das relações sociais produtoras dos lugares, esta é a dimensão da produção/reprodução do espaço, passível de ser vista, percebida, sentida, vivida (Carlos, 2007, p. 20-21).

A conexão entre a cidade e as pessoas é uma interação de relações nesse espaço que se transforma de acordo com os fluxos de pessoas e do capital. Contudo, as dinâmicas das cidades no espaço brasileiro são construídas de acordo com as necessidades do modo de produção em vigência e de suas transformações ao longo da história nacional. Elas envolvem a procura de emprego, de melhores condições de vida, de educação, de saúde ou de fugir da violência. Seguindo o texto aponta-se que

O ponto de partida, que a tese adotada nos indica, é a compreensão da cidade através da análise da vida cotidiana como prática sócio-espacial; isto é, a cidade como o espaço onde se desenrola e ganha sentido (Carlos, 2007, p.12)

Essa vivência constrói locais que ajudam na diversidade do espaço, onde passa a ser uma vida cotidiana das pessoas no espaço. Segundo a autora, “Há no mundo moderno uma profunda transformação nas relações cidade/campo, apontando a necessidade de desvendamento do conteúdo e sentido destas transformações” (Carlos, 2004, p.8).

Esse processo incorre na chegada de novos moradores, das empresas e das instituições que mudam a arquitetura e paisagem urbana, pois essas dinâmicas sociais realizam mudanças espaciais. Agentes como empresas imobiliárias, o Estado e grupos dominantes fazem com que aqueles que não conseguem viver em determinadas partes das cidades se locomovam para outras partes menos acessíveis (Corrêa, 2014). São áreas com menor custo de vida que são, porém, usualmente os mais violentos ou com os maiores problemas. No que se refere a essa questão, é importante salientar que:

A habitação um bem para o sujeito (homem) e uma mercadoria no modo capitalista de produção, o qual no bojo

das relações instituídas torna-se alvo de disputas pelas classes sociais mais pobres, que buscam o seu direito de morar em uma sociedade em que, claramente, está presente o objetivo da acumulação da capital a qualquer custo: pelos mercados imobiliários cada vez mais especulativos, pelos baixos salários que, frequentemente, não dão uma boa qualidade de vida e geram assim uma série de outras questões (Matos; Stacciarini, 2016, p.22).

Esse processo é uma situação recorrente nas cidades contemporâneas. A habitação é um direito fundamental do ser humano, mas no contexto que atualmente é colocado, no modo de produção capitalista, ela também é utilizada como uma mercadoria que está sujeita às leis de oferta e demanda, especulação imobiliária e visa lucro.

O mercado imobiliário é impulsionado pela acumulação de capital. É por isso que ocorre muita exclusão social em que várias pessoas não conseguem ter moradias dignas e acessíveis. Devido a população de baixa renda não ter moradias de qualidade, há um crescimento acelerado em bairros onde o custo de vida é menor, pois essa transformação aumenta as moradias dos mais desfavorecidos aos mais favorecidos.

Desse modo, “O espaço urbano, na cidade contemporânea, é produzido e reproduzido em prol de necessidades individuais e também coletivas dos atores sociais que estão inseridos na lógica de reprodução do capital” (Matos, Stacciarini, 2016, p.1718). A reprodução do espaço urbano ocorre de acordo com os elementos contraditórios da habitação na produção das cidades.

Essa situação é traduzida pela noção de espoliação urbana. Ela refere-se ao processo pelo qual certos grupos sociais, geralmente os mais vulneráveis e desfavorecidos (Kowarick, 2000). Ou seja, aqueles que são sistematicamente privados de seus direitos urbanos, recursos e oportunidades em benefício de grupos mais poderosos ou privilegiados. Isso pode ocorrer por meio de políticas públicas, práticas de mercado e outras formas de poder que moldam o espaço urbano (Kowarick, 2000).

Conforme as cidades crescem, elas exigem do poder público uma atenção maior pois é “a luta por infraestruturas básicas, como saneamento e transporte, a disputa por espaços de interesse do capital e de alguns estratos

da sociedade, assim como a luta pelo direito de moradia entre as classes de menor” (Matos, Stacciarini, 2016, p.18). Esse embate acontece por procura de qualidade de vida e pela busca de moradias em um local bem cuidado para poder viver e usufruir dos direitos que as pessoas possuem.

O crescimento dessas cidades tem significativo destaque nas metrópoles. Segundo Santos (1993, p. 89):

Ao longo da história do Brasil, podemos identificar quatro momentos distintos no papel e na importância das metrópoles. Inicialmente, as metrópoles eram isoladas umas das outras, formando um arquipélago urbano, com comunicações limitadas e influência restrita a certas áreas do território. Em um segundo momento, houve esforços para criar um mercado único, mas a integração territorial estava principalmente concentrada no Sudeste e no Sul do país. O terceiro momento caracterizou-se pela formação de um mercado nacional unificado. Por fim, no quarto momento, houve um ajustamento em resposta à expansão e posterior crise desse mercado unificado, resultando em um mercado segmentado, hierarquizado e controlado por empresas dominantes, tanto nacionais quanto estrangeiras, com apoio do Estado. É importante ressaltar que, nesse contexto, mercado e território são conceitos interligados e sinônimos.

Especialmente nas regiões Sul e Sudeste, o processo de crescimento das empresas acelerou a expansão do mercado que trouxe consigo uma multiplicação econômica e o desenvolvimento. Há mudanças espaciais com o deslocamento de pessoas e a aceleração de crescimento em certas cidades de formas mais rápidas que outras devido a atratividade comercial.

Em função desse processo, o planejamento territorial é fundamental para a difusão da rede urbana, abrangendo aspectos como a distribuição equilibrada de infraestrutura e serviços públicos, o desenvolvimento de polos de crescimento, o ordenamento do uso do solo, a integração metropolitana e regional, políticas habitacionais, sustentabilidade ambiental, e a participação comunitária e gestão democrática. Essas estratégias poderiam garantir um desenvolvimento urbano coeso, sustentável e inclusivo, garantindo que todas as áreas de uma cidade ou região fossem beneficiadas.

2.3 A urbanização no Nordeste brasileiro

O Nordeste teve um crescimento urbano acelerado com aumento na produção econômica ou seu crescimento populacional. Observa-se também os lados de pobreza e de desigualdade em paisagens de falta de infraestrutura em diversas cidades. Com esse desenvolvimento da região Nordeste é possível perceber:

Atualmente, cada vez mais submetida a uma difusa rede de relações territoriais que integram pessoas, mercadorias e capital, a atividade industrial incorpora mudanças diretamente vinculadas tanto à engenharia produtiva, como à abrangência espacial de seu mercado consumidor. (Pereira Junior, 2015, p.64).

Esse mercado faz com que haja alterações espaciais e novas dinâmicas na região estudada, surgindo novos desenvolvimentos comerciais e imobiliários. O crescimento econômico desigual modifica o espaço e resulta em desigualdades sociais e de renda. Em função das altas taxas de espoliação urbana, os mais prejudicados são os que vivem em espaços menos estruturados e com isso o número de pessoas aumentam nas partes das cidades com menos infraestrutura. Segundo Pereira Júnior (2015, p.69):

A reestruturação espacial urbana que resulta dessas transformações é tributária das “configurações espaciais produtivas” ali predominantes. O processo de urbanização materializa no espaço componentes estabelecidos por inúmeros fatores diretamente ligados a tais configurações, pois elas tendem a definir o tipo de capital investido nas cidades, o alcance da produção maquinada, a geração de emprego e renda, as formas espaciais erguidas em função da melhor fluidez produtiva e os impactos sócio espaciais da mobilidade urbana.

Em razão dessa relação entre espaço e sociedade na apropriação da sociedade daquele local, há mudanças na forma e estrutura da rede urbana.

Nas últimas décadas, a região Nordeste constituiu novas redes urbanas:

As áreas concentradoras de população e recursos econômicos do Nordeste eram, ou passaram a ser, caracterizadas especialmente pelo acelerado processo de urbanização e pela multiplicação de fluxos de toda natureza (pessoas, matéria, capital e informação), ligadas à atuação de uma grande atividade econômica, ou pela ascensão de

novas centralidades ligadas à gestão do território. (Bezerra, 2020 *apud* Singer IBGE, 2014)

Essa aceleração da economia nas áreas urbanas do Nordeste trouxe transformações dinâmicas na paisagem e nos recursos econômicos. Sabe-se que essas mudanças decorreram da locomoção das pessoas e com isso modifica-se as situações de concentração e de rarefação da ocupação especialmente em direção as capitais das unidades federativas (Santos, 1993). Há um crescimento desordenado, particularmente evidente nas metrópoles nordestinas, marcado por problemas sociais e moradias precárias em ruas com muita mobilidade e descuidadas pelo poder público. Com ênfase no Maranhão, pode-se identificar que:

No Maranhão, as regiões Norte e Centro concentram o maior número de cidades de fundação mais remota, enquanto as regiões Oeste e Sul possuem aquelas de mais recente criação Planejamento e gestão de cidades no Maranhão (Burnett et al. 2015, p.37).

Essa região se desenvolveu devido ao seu processo de expansão de economia empresarial, mais voltada para a agricultura e agropecuária. Houve alterações tanto na economia como na parte urbana, em que o território é visto como formas de lucrar e de se expandir. Ele se desenvolveu de formas diferentes e com isso:

Ressalta-se os efeitos dessas mudanças no Brasil, em especial sobre o seu processo de urbanização, que condiciona a expansão dos estabelecimentos industriais modernos, a divisão interurbana do trabalho, os aspectos concernentes à reestruturação produtiva e suas consequências sobre a articulação entre cidades e regiões, a intensidade dos fluxos migratórios e a inclusão de novas e diferentes áreas aos processos produtivos industriais. (Pereira Júnior, 2015, p.79).

No estado do Maranhão a cidade de “Caxias vem atraindo nos últimos anos diversos empreendimentos no ramo imobiliário, surgindo novos loteamentos que estão completando espaços vazios nos bairros” (Barros, 2020, p.357). As pessoas habitam as áreas onde não se via muitas habitações e a atração comercial de Caxias cresceu demográfica e economicamente devido a novos empreendimentos que trouxeram uma nova dinâmica na cidade. Cabe apontar que no caso desse município:

A própria dinâmica segregadora das irmandades, quando da seleção de seus congregados, deu suporte para a estrutura dos grupos econômicos existentes em Caxias, auxiliando no processo de inserção desses indivíduos em suas respectivas irmandades. A partir dos interesses de cada grupo, as irmandades se formaram como elementos fundamentais na organização da sociedade caxiense atuando como um poderoso instrumento de formação dos grupos sociais (Mendes 2019, p.15).

As alterações urbanas em Caxias e a segregação ocorrem por meio das dinâmicas de trabalho e do capital em que existem diversos grupos que dinamizam e atuam na sociedade, de forma a surgirem novas formas econômicas. Os interesses econômicos são refletidos nas práticas e prioridades dos grupos sociais. As irmandades compostas por comerciantes poderiam focar em atividades que beneficiassem o comércio local, por exemplo.

O ordenamento da cidade se deu principalmente por meio dos processos agrícolas. A ocupação do solo para atividades agrícolas foi a base para a formação das primeiras comunidades, moldando a estrutura urbana inicial.

Em Caxias se destaca o crescimento com as fábricas que “apanhado histórico do século XIX se fez necessário para entendermos que, para os caxienses, as fábricas eram um símbolo de desenvolvimento” (Melo, Pessoa, 2010, p. 32). Seu crescimento se atrelou a isso e a agregação de pessoas e moradias nos diversos bairros da cidade.

Caxias teve seu auge a partir do final da década de 1940, pois a cidade era a maior representante da indústria têxtil na região, fazendo com que ela crescesse economicamente e demograficamente (Melo, Pessoa, 2010). “A cidade de Caxias se originou pela característica do valor de uso, correspondente ao uso da terra para suas necessidades básicas de sobrevivência” (Melo, Pessoa, 2010, p. 55). A cidade de Caxias exemplifica como o valor da terra foi fundamental em sua origem e desenvolvimento inicial. Com o passar do tempo, a cidade mudou, diversificando suas atividades econômicas e passando por um processo de urbanização que trouxe novos

desafios. Com o crescimento de Caxias, a urbanização ocorreu da seguinte forma:

A mobilidade intra-urbana era muito limitada e a localização central da elite se devia, pois, a uma questão de acessibilidade às fontes de poder e de prestígio. Daí os terrenos melhores localizados foram utilizados para as melhores residências, atendendo à demanda solvável. Enquanto, os de pior localização, foram utilizados na construção de residências inferiores, habitadas pelos que dispunham de menor renda (Melo; Pessoa, 2010, p.57).

Observa-se como ocorreu esse processo e a divisão dos bairros na cidade, e como isso faz com que o processo econômico seja mais atrativo no centro, resultando em uma lógica de segregação.

Neste sentido, no estado do Maranhão, a cidade de “Caxias vem atraindo nos últimos anos diversos empreendimentos no ramo imobiliário, surgindo novos loteamentos que estão completando espaços vazios nos bairros” (Barros Neto, 2020, p. 357). Esse avanço traz consequências no espaço urbano e para as pessoas, pois com isso faz com a dinâmica dos locais seja modificada.

A cidade está em constante processo de transformação e crescimento devido a movimentação das pessoas, quer seja com novos trabalhadores no mercado, novas famílias se formando ou em busca de serviços. Eles se colocam em busca de condições melhores, com ambiente de salubridade e estrutura básica, embora a maioria não consiga por diversos motivos.

3 Dinâmicas sócio espaciais no bairro Tamarineiro

O bairro Tamarineiro, localizado em Caxias-MA, foi fundado em meados do século XX. O bairro começou como uma área residencial modesta, com poucas casas e uma população pequena. Sua toponímia é uma homenagem aos numerosos pés de tamarindo que adornavam a região na época de sua fundação. O relevo é relativamente plano e suavemente ondulado, possuindo uma vegetação bem diversificada pois o clima da cidade é tropical semiúmido,

com estações bem determinadas de período de chuva e períodos secos. A área do bairro não possui risco de alagamento.

Imagem 1- Localização do Bairro Tamarineiro.



Fonte: ARAÚJO. F. A. S. 2023

Ao longo das décadas, o bairro Tamarineiro passou por um crescimento gradual e constante a partir do século XIX. Com o desenvolvimento urbano de Caxias, o bairro teve um aumento na população e na infraestrutura. Novas residências foram construídas, com duas escolas públicas e diversos pequenos comércios que começaram a surgir para atender às necessidades da comunidade em crescimento.

Durante o período de expansão, o Tamarineiro também enfrentou desafios, com a falta de infraestrutura básica, com água potável, esgoto e pavimentação de ruas. No entanto, ao longo do tempo, essas questões foram gradualmente abordadas pelas autoridades locais e melhorias foram feitas para melhorar a qualidade de vida dos residentes.

Atualmente, o bairro Tamarineiro contém 14 ruas e vias, contendo uma dinâmica conflituosa em razão do fato de que a avenida central é a parte do bairro que recebe mais atenção e cuidado enquanto outra parte observa a precariedade e a falta de infraestrutura básica para a vida na cidade.

3.1 O processo de urbanização no bairro Tamarineiro

Durante o período de transição populacional do rural para o urbano, a produção do espaço urbano ocorreu conforme as pessoas migram e o fluxo populacional se intensifica nos bairros. Esse processo foi marcado pela chegada de novos residentes às áreas urbanas, que resultou na expansão e na reconfiguração dos espaços conforme a demanda por moradia, serviços e infraestrutura aumenta. Essa dinâmica não apenas transforma fisicamente o ambiente urbano, mas também influencia a cultura local, as atividades econômicas e a qualidade de vida dos habitantes (Do Lago, 2000)

A produção desse espaço ocorreu de acordo com a vinda das pessoas e o fluxo de movimentação no bairro durante o período da transição populacional rural-urbana. Em Caxias, esse processo aconteceu de acordo com a chegada da fábrica chamada Sanharó, ocorreu a:

Um caminho que leva a uma fazenda chamada Tamarineiro, provavelmente no século XIX e dali, para a zona rural. De traços irregular, vai margeando os morros e se adaptando à topografia do terreno, características de arruamento surgindo a cada construção de habitações. A ponte de concreto sobre o riacho Sanharó, início da rua e que dá acesso aos bairros Tamarineiro e Caldeirões, foi construído pelo prefeito José Castro em 1976. (Barros Neto, 2020, p. 310).

Com a movimentação, foram surgindo novas ruas e novos moradores, “a 3ª Travessa do Tamarineiro é um caminho criado quando a Av. Pirajá ainda era a rodovia federal. Recebeu esse nome por já existir uma segunda travessa na região que posteriormente foi nomeado com Bairro Tamarineiro” (Barros Neto, 2020, p. 352). A criação das travessas ocorreu devido ao número de habitantes, e a necessidade de locomoção no bairro.

A urbanização da área começa a ser mais visível na paisagem em razão dessa infraestrutura, ainda que precarizada. O processo de constituição das relações urbanas começa a ser mais visível quando o bairro passa a ter praças, avenidas e o número de habitações aumenta. Isso transforma o espaço e dinamiza o crescimento local da economia, pois a vinda das pessoas também é devido a busca por melhores condições de vida. Seguindo essa linha de pensamento,

A Travessa do Tamarineiro, como parte da Tresidela e Tamarineiro e, embora esteja próximo ao ponto de onde surgiu a povoação do que viria a ser o bairro Tresidela, e seu traçado é provavelmente do final do século XIX, quando a fábrica Sanharó foi instalada e trouxe consigo considerável número de habitações ao seu redor e na região ainda pouco habitada. (Barros Neto, 2020, p. 352).

O crescimento desordenado no início da formação da cidade, trouxeram consequências nas dinâmicas paisagem urbana, como é ilustrado na imagem 2. Essas mudanças vieram com ruas menores e outras maiores, avenidas mais largas e o descuido dos órgãos públicos com a infraestrutura do bairro. Tais condições fizeram com que algumas ruas sejam mais precárias que outras, sem asfalto, sem saneamento e com esgoto a céu aberto.

Imagem 2- Início do crescimento da cidade de Caxias-MA.



Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/22.262/8495>.

Essa atração para pessoas ocorreu porque foi um lugar de mais acesso tendo em vista que o gasto de moradia seria menor e era também perto dos locais de trabalho. Em razão disso diferentes moradias que variam em qualidade, e em função da renda começaram a ser construídas na área. Outro ponto importante que Barros Neto (2020, p.146) cita é:

Praça do Tamarineiro – Antigo largo na estrada que ligava a cidade a sua área rural. A praça leva o nome deste antigo caminho até a fazenda Tamarineiro, que por sua vez deu nome ao bairro. O largo que se formou nesse caminho se deve, possivelmente de algum comércio que ali se estabeleceu e passou a ser ponto de parada de comerciantes, o que atraiu

outros habitantes. O largo deu espaço a praça construída pelo prefeito Aluísio Lobo em seus dois mandatos. Na administração de Humberto Coutinho, recebeu calçamento em pedra portuguesa.

As rotas do comércio trouxeram pessoas de outros lugares para Caxias. Com isso, o bairro começou a crescer e a possuir uma nova estrutura devido ao fluxo de pessoas, várias de suas áreas começaram a se modificar e a ter novas formas. O bairro Tamarineiro teve um desenvolvimento, contudo esse também trouxe diversas alterações na paisagem, com o desmatamento para fazer novas habitações.

3.2 Agentes produtores do espaço e as dinâmicas da paisagem no bairro Tamarineiro

Os principais agentes dominantes na produção do espaço urbano são os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários e os promotores imobiliários (Corrêa, 2014). A reprodução do espaço urbano é, portanto, uma consequência da ação de agentes sociais, pois possuem interesses e estratégias que envolvem as suas próprias práticas que geram formas espaciais (Corrêa, 2014).

Os agentes produtores do espaço desempenham um papel vital na configuração da paisagem e nas dinâmicas urbanas. Em contraposição às empresas e proprietários fundiários, os moradores, como principais agentes subalternizados, influenciam nas dinâmicas, nas formas e nos usos do espaço através de suas escolhas de habitação, comércio e lazer (Corrêa, 2014).

Pequenos empresários ou profissionais autônomos locais também têm impacto, estabelecendo negócios e serviços que contribuem para a diversidade econômica do bairro. As autoridades governamentais e os planejadores urbanos influenciam a paisagem por meio de políticas de desenvolvimento, investimentos em infraestrutura e regulamentações de zoneamento (Corrêa, 2014).

Além disso, os processos naturais, como topografia, vegetação e recursos hídricos, desempenham um papel importante na dinâmica da paisagem urbana. Compreender esses agentes e suas interações que é

essencial para o planejamento urbano sustentável e para a criação de comunidades que atendam às necessidades dos residentes e promovam uma qualidade de vida satisfatória.

O bairro Tamarineiro faz parte das dinâmicas complexas que moldam a paisagem urbana realizada por esses grupos. Nesse contexto, os agentes produtores do espaço urbano têm um papel fundamental na evolução e transformação desse ambiente. Composto por uma mistura de elementos naturais e construídos pela sociedade, o bairro reflete a interação entre diferentes agentes e processos que moldam sua paisagem única (Santos, 2018).

No caso em foco, é importante destacar a influência dos moradores locais como agentes produtores do espaço. Através de suas escolhas de habitação, comércio e lazer, os residentes contribuem para a configuração e transformação da paisagem urbana do Tamarineiro. Suas atividades diárias, como a construção de residências, o estabelecimento de pequenos negócios e os usos dos espaços públicos deixam uma marca na geografia do bairro (Almeida, 2022).

Em razão deles, ocorre a reformulação de novas produções do bairro, e assim surge a procura de lugares mais fáceis de viver e com custos menores – o que por vezes cria paisagens precarizadas. O papel do Estado, especialmente do poder público municipal, é crucial para enfrentar e resolver problemas que frequentemente afetam paisagens precárias, pois ele pode desenvolver e implementar políticas públicas voltadas para a urbanização sustentável, a inclusão social e a melhoria da infraestrutura local (Mendes, 2023).

Cabe salientar que no Plano Diretor de Caxias-MA há a previsão de que para o bairro, é citado em (Caxias,2006) no “Art. 14 I-Promover adequada infraestrutura urbana das áreas ocupadas e garantir as condições de sustentabilidade das mesmas para o crescimento da cidade” acontece de forma lenta e diferentes nos bairros, mas que é de suma importância que haja atenção e ação dos órgãos da prefeitura. Contudo, é importante também indicar que o atual plano diretor está irregular, pois já deveria ter sido atualizado desde 2016, de acordo com o Estatuto da Cidade, lei nº 10.257/2001, que indica a validade

máxima de 10 anos para o plano. Essa situação afeta diretamente o bairro por impedir um planejamento adequado às demandas atuais.

Com o intuito de verificarmos os planejamentos futuros para o bairro Tamarineiro, realizamos um questionário com o órgão responsável na prefeitura da cidade de Caxias, pela melhoria do bairro Tamarineiro com as respectivas respostas (imagem 3).

Imagem 3- Perguntas e respostas do questionário aplicado a órgão da prefeitura

Q1-A prefeitura considera que o bairro tem uma infraestrutura adequada? O que está sendo realizado para melhorar a situação?

- R1-Sim. Estamos trabalhando sempre para melhor atender as necessidades do bairro.

Q2-O bairro recebe a atenção necessária e cuidados que precisam ter por parte da prefeitura e da população?

- R2-Sim. Mais ainda estamos sempre procurando atender todos que precisam, sabemos das dificuldades e vamos tentar resolver os problemas.

Q3-Na sua opinião, seria necessário algum projeto para melhoria do espaço urbano? Quais seriam suas sugestões?

- R3- Sim. Temos projeto que visa revitalizar o espaço urbano para criar comunidades mais sustentáveis, buscamos promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Q4-Quais os principais desafios que o bairro enfrenta em relação ao planejamento e gestão do espaço urbano?

- R4- O crescimento desordenado do bairro, falta de recursos, uma vez que temos outros bairros para dar assistência também.

Q5-Você poderia me indicar os marcos legais de fundação e urbanização no bairro Tamarineiro?

- R5-Seria necessário consultar os registros históricos e documentos oficiais relacionados à criação e desenvolvimento do bairro.

Fonte: SANTOS, A.G.C.

Ao observarmos a imagem 3 com as respostas das autoridades responsáveis, podemos identificar que o bairro apresenta necessidades que deveriam ser atendidas pelo poder público. A prefeitura considera que o bairro possui uma infraestrutura básica, porém reconhece a necessidade de melhorias. Estão sendo realizadas obras de manutenção das vias públicas e instalação de equipamentos de lazer em áreas comunitárias, como melhoria das praças (Borges, 2020). Contudo, entende-se que o bairro não recebe a atenção necessária tanto da prefeitura quanto da população.

Segundo o Estatuto da Cidade, as responsabilidades dos municípios são amplas e visam assegurar o desenvolvimento urbano sustentável, a justiça

social e a participação democrática na gestão das cidades. Cabe indicar o que está disposto na lei:

Art. 1º Na execução da política urbana, de que tratam os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, será aplicado o previsto nesta Lei.

Parágrafo único. Para todos os efeitos, esta Lei, denominada Estatuto da Cidade, estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.

Art. 2º A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais: I – Garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações; II – Gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano; (Brasil, 2001)

A efetiva implementação dessas responsabilidades requer um comprometimento dos governos municipais com a participação popular, a transparência e a adoção de políticas públicas que atendam às necessidades de todos os cidadãos (Rossetto, 2003). Embora existam esforços em andamento para melhorar a situação, a falta de investimento em infraestrutura e a insegurança são questões que precisam ser abordadas de forma mais eficaz por parte do poder público.

Como disposto no Estatuto da Cidade, é fundamental a implementação de um projeto abrangente de melhoria do espaço urbano. Isso inclui a revitalização de áreas degradadas, a criação de mais espaços verdes e de lazer, a melhoria da infraestrutura viária, a promoção de programas de educação ambiental e cidadania para a população moradora do bairro. Desse modo, seria possível cuidar adequadamente da paisagem urbana e de sua relação com os cidadãos.

Os principais desafios enfrentados pelo bairro em relação ao planejamento e a gestão do espaço urbano incluem a falta de recursos financeiros, a burocracia governamental, a falta de participação da comunidade

nos processos de tomada de decisão e a crescente demanda por serviços públicos em meio ao crescimento populacional, conforme pode ser observado no conjunto das imagens de número 4. Além disso, a ausência de atualização do Plano Diretor impede que haja o adequado planejamento para as mudanças que ocorreram nos últimos 18 anos desde o atual plano de 2006.

Imagem 4-Conjunto de fotografias das diferenças na paisagem do bairro

(A)



(B)



(C)



(D)



(E)



(F)



Fonte: Google maps - disponíveis:(A): <https://maps.app.goo.gl/iTM6hH9qpVtN7g6b8> (B): <https://s04.video.glbimg.com/x216/5003555.jpg> (C): <https://maps.app.goo.gl/rJFpzmPj4VZkvY3P6> (D): <https://maps.app.goo.gl/DLrx6sFUAtLYCrNN7>(E): <https://maps.app.goo.gl/pBSsAUUsKcHjXpnA6> (F): <https://maps.app.goo.gl/gPWB9QufXbD1DN626>.

Observa-se a diferenças nas paisagens espaciais no Bairro, pois devido ao desenvolvimento as novas moradias e ruas foram mudando. São imagens de diferentes realidades em que é notório na imagem as ruas precárias faltando infraestrutura, enquanto na outra já se vê o contrário. Esses componentes da urbanização acontecem de formas diferentes que geram alterações na paisagem.

É notório que a falta de saneamento e infraestrutura nas imagens, B, D e F é mais precária. Isso é nítido nas ruas sem pavimentação e com obras inacabadas que ressaltam essa falta de atenção do poder público. Essas situações geram diferentes realidades que trazem dificuldades de locomoção para os moradores, especialmente aqueles com mobilidade reduzida, como idosos, crianças, deficientes físicos ou outros.

Ao observar as imagens e as situações percebidas em campo, pode-se identificar que há desrespeito aos princípios legais do planejamento urbano no país. Quanto aos artigos do Estatuto da Cidade que podem estar sendo desrespeitados, especialmente no que se refere à função social da cidade e da propriedade urbana, destaca-se:

Art. 2º: Estabelece que a política urbana tem como objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante o cumprimento de funções sociais que assegurem condições de bem-estar aos seus habitantes (Brasil, 2001).

O desrespeito a esse artigo ocorre quando o poder público não promove políticas públicas que atendam às necessidades básicas da população, não regulariza áreas ocupadas de maneira regular, não implementa infraestrutura adequada e não garante o acesso equitativo aos serviços urbanos. Isso contribui para a perpetuação de desigualdades sociais, aumento da violência urbana e a continuidade da deterioração da qualidade de vida.

Já nas imagens A, C e E observa-se o contrário. Ela possui pavimentação e a locomoção é mais rápida, pois há uma diferença na acessibilidade das vias e das calçadas. A vulnerabilidade é em relação a falta de segurança nas partes mais esquecidas, o número de assaltos, as violências com as pessoas que vivem no bairro. Há áreas onde a presença de infraestrutura adequada

proporciona benefícios tangíveis para os residentes, como melhor mobilidade e possivelmente menor vulnerabilidade à violência

3.3 As condições sócio espaciais e percepções da paisagem no bairro Tamarineiro

O acelerado processo contemporâneo de urbanização apresenta-se dialeticamente com continuidades, descontinuidades e rupturas em suas dinâmicas variáveis, que compreendem formas espaciais para velhas e novas contradições na produção e reprodução do espaço urbano (Maia, Rodrigo, Silva, 2020).

Assim, as contradições são perceptíveis no bairro Tamarineiro, tendo ruas diferentes e com condições que demonstram as desigualdades. A paisagem que antes era mais verde, hoje aparece com um maior número de casas, muitas vezes resultantes de autoconstrução. Devido ao desenvolvimento, ocorrem transformações na paisagem. Com o aumento de pessoas, o fluxo de capital altera as condições sócio espaciais do bairro. Em razão disso:

Espaço urbano não é considerado apenas um mero cenário para as relações sociais, mas um empenho ativo para a dominação econômica. As políticas urbanas cobram do poder público local, um papel importante na ampliação da democracia e da cidadania (Almeida, 2022).

Como disposto no Estatuto da Cidade, é função do poder público cuidar e promover condições melhores, fazendo com que o bairro tenha uma boa infraestrutura. O Estado deve atuar para melhorar a qualidade das ruas e da vida das pessoas. Através desse contexto, foi feito um questionário para entender melhor sobre o Bairro.

A relação entre o tempo de residência e a condição socioeconômica no bairro Tamarineiro é complexa e pode variar de acordo com diversos fatores. Em muitos casos, o tempo de residência pode estar correlacionado com a estabilidade financeira e social dos moradores, mas isso não é uma regra.

Os moradores que vivem no Bairro Tamarineiro por um longo período podem ter tido a oportunidade de alcançar estabilidade financeira, seja através da aquisição de propriedades próprias ou do estabelecimento de

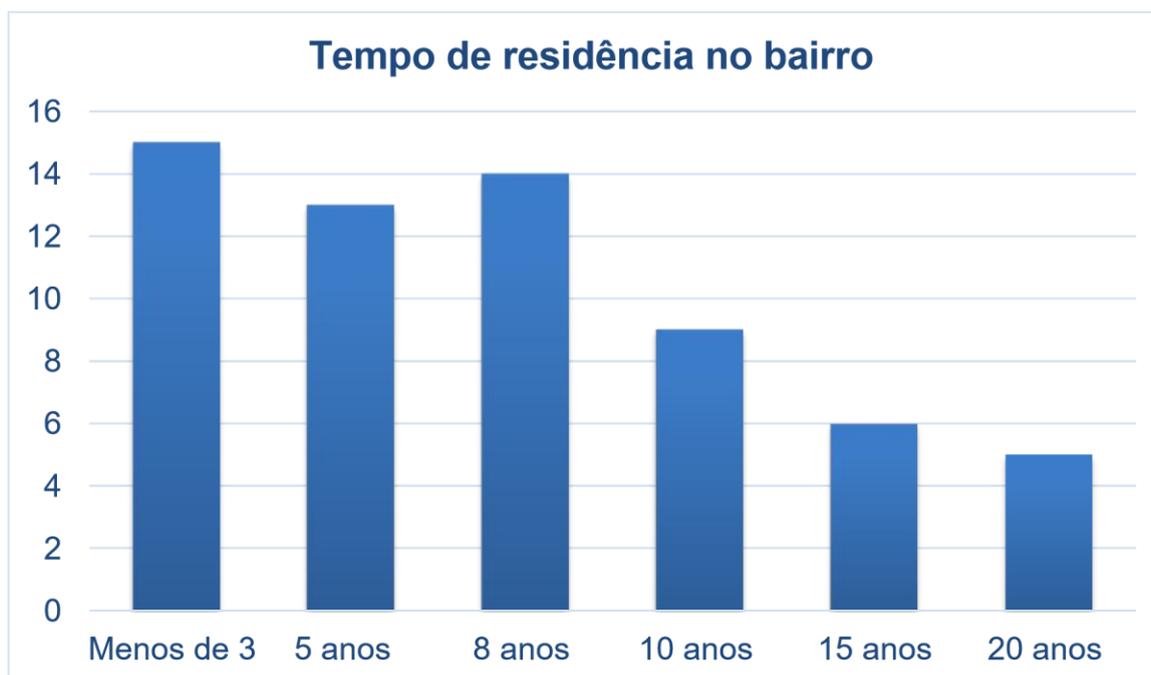
empreendimentos locais, como os pequenos comércios locais. Essa estabilidade financeira pode contribuir para uma condição socioeconômica mais segura.

A remuneração gera bens de consumo e faz com que os trabalhadores consigam viver em suas casas onde a maioria vive em habitações próprias, e faz com que haja a reprodução urbana da vida dos trabalhadores (Kowarick, 2000).

Por causa das múltiplas dificuldades, esses moradores tendem a possuir uma rede de apoio social consolidada na comunidade. Essa rede pode incluir vizinhos, amigos e contatos profissionais que oferecem suporte emocional, oportunidades de emprego, supervisão dos filhos em situações de trabalho fora do horário e/ou acesso a recursos esporádicos quando há a necessidade. Essa estrutura pode ter um impacto positivo na condição socioeconômica dos moradores mais antigos, pois diminui parte das precariedades advindas da pobreza urbana (Kowarick, 2000).

Outro benefício para aqueles que residem no bairro por um longo período é o acesso continuado e a familiaridade com serviços e infraestrutura locais, como escolas, postos de saúde, transporte público e áreas de lazer. Esse acesso pode melhorar significativamente sua qualidade de vida e bem-estar socioeconômico, proporcionando maior comodidade e facilidade de acesso a serviços essenciais (Cardoso, 2007). No gráfico 1 é ilustrado o tempo de residência no bairro.

Gráfico 1- Tempo de residência no bairro

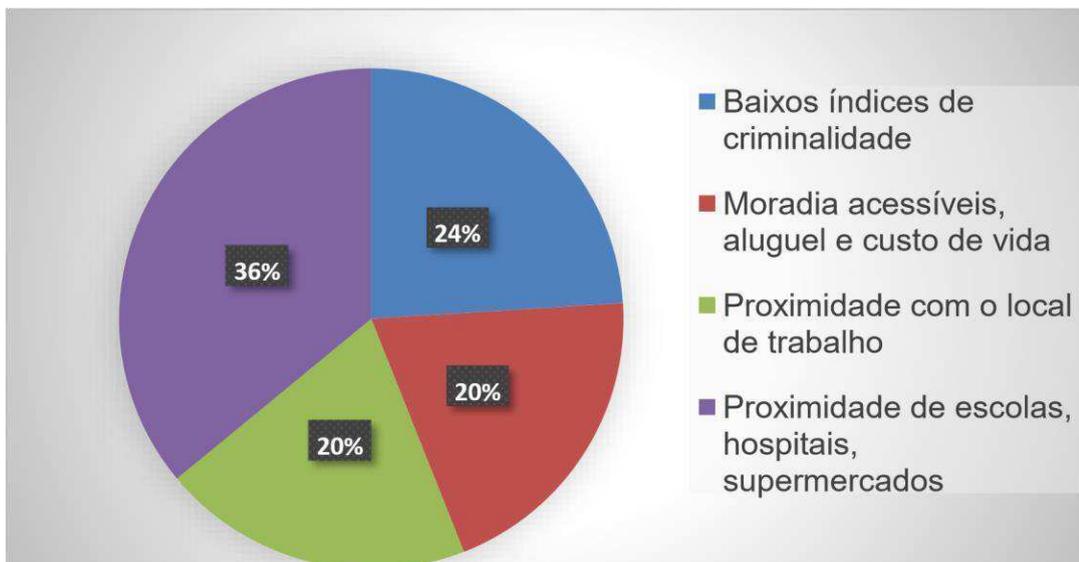


Fonte: SANTOS, A.G.C.

Com análise dessa questão foi possível observar que a quantidade de moradores com há mais de 20 anos no bairro é menor quando comparado ao número de moradores entre 3 a 8 anos. Evidencia-se que existem diversos motivos que podem influenciar a decisão de moradores de permanecerem ou saírem de determinados bairros nas cidades, como por exemplo: bairro com uma sensação de segurança, acessíveis de moradia, aluguel e custo de vida, proximidade com o local de trabalho, escolas, hospitais, supermercados e outros serviços.

Os moradores podem deixar um bairro devido a mudanças em suas necessidades pessoais, como a necessidade de estar mais próximo do trabalho, mudanças na composição da família, ausência de serviços essenciais entre outros motivos. No caso desse bairro, há um conjunto diversificado de razões que são apontadas por eles como razão para suas escolhas (gráfico 2).

Gráfico 2- Escolha do bairro como moradia



Fonte: SANTOS, A.G.C.

Conforme o gráfico 2, apresentando as porcentagens bem com os motivos citados, os moradores muitas vezes optam por permanecer em seus bairros por uma variedade de motivos. É possível observar que para muitos, como os moradores mais antigos, é mais do que apenas um local de residência; é um lugar onde encontram raízes, conexões e uma sensação de pertencimento similar ao que discorre Oliveira sobre outro caso semelhante (2020).

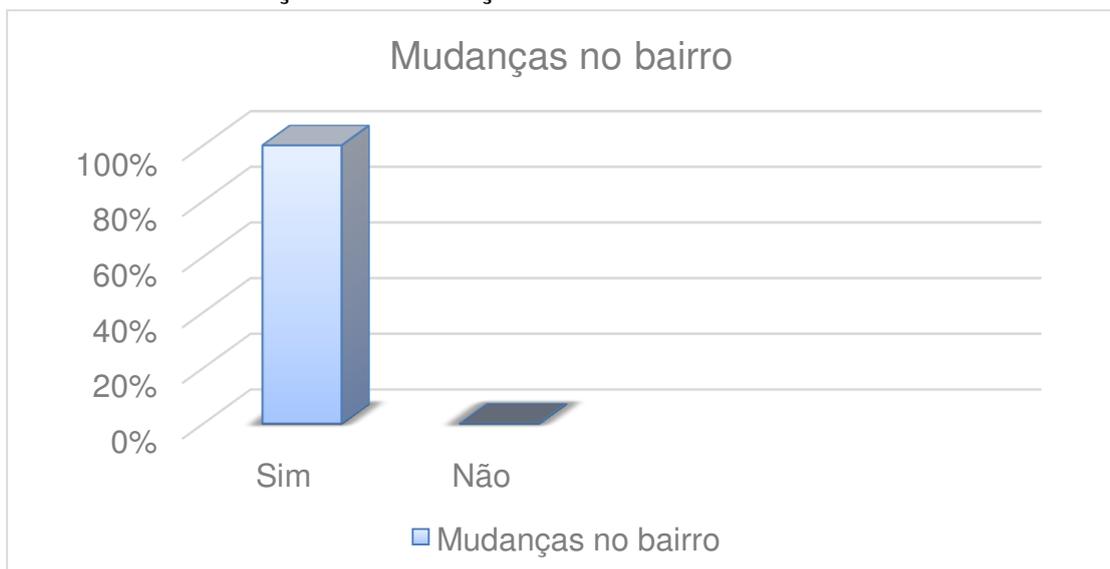
A condição socioeconômica afeta diretamente o acesso das pessoas a moradias adequadas. Indivíduos com maiores recursos financeiros tendem a ter mais opções de moradia, incluindo casas maiores, apartamentos em condomínios verticais horizontais em outros municípios próximos e imóveis em áreas mais valorizadas da própria cidade, o que contrasta com a situação do Bairro Tamarineiro.

A condição socioeconômica também afeta a escolha da localização da moradia dentro do bairro. Áreas consideradas mais valorizadas, com melhores serviços, infraestrutura e localização, geralmente têm preços mais altos de moradia. Isso pode excluir indivíduos de baixa renda da possibilidade de viver nessas áreas privilegiadas, levando-os a procurar opções mais acessíveis nas partes periféricas do bairro. As demandas das pessoas aumentam e as condições financeiras fazem com que as pessoas procurem algo barato e com isso vivem em locais com piores condições de habitação.

Ao longo do tempo, o Bairro Tamarineiro passou por uma série de mudanças que refletem tanto o contexto social quanto o desenvolvimento

urbano. Inicialmente, o bairro começou com áreas residenciais tranquilas caracterizadas por uma sensação de comunidade e proximidade entre os moradores. No entanto, a medida que o tempo avança, várias transformações começam a se manifestar e são identificadas diretamente na percepção da paisagem dos moradores – como visto no resultado do questionário no gráfico 3 em que todos responderam que perceberam transformações.

Gráfico 3- Observação de mudanças no bairro Tamarineiro



Fonte: SANTOS, A.G.C.

As mudanças demográficas frequentemente desempenham um papel significativo com a chegada de novos residentes trazendo consigo uma diversidade cultural e socioeconômica (Santos, 2022). Apesar de algumas brigas entre os moradores, existe um encontro de diversidades e histórias que viveram em diferentes épocas e com isso o bairro tem uma certa identidade. Isso resulta em uma mistura de estilos de vida, gostos e tradições que enriquecem a paisagem social do bairro. Ao mesmo tempo, também pode gerar novas tensões ou conflitos, pois, como relatado informalmente nas entrevistas, os moradores sofrem com assaltos e se sentem sempre sujeitos a violência, dado que a segurança não é adequada.

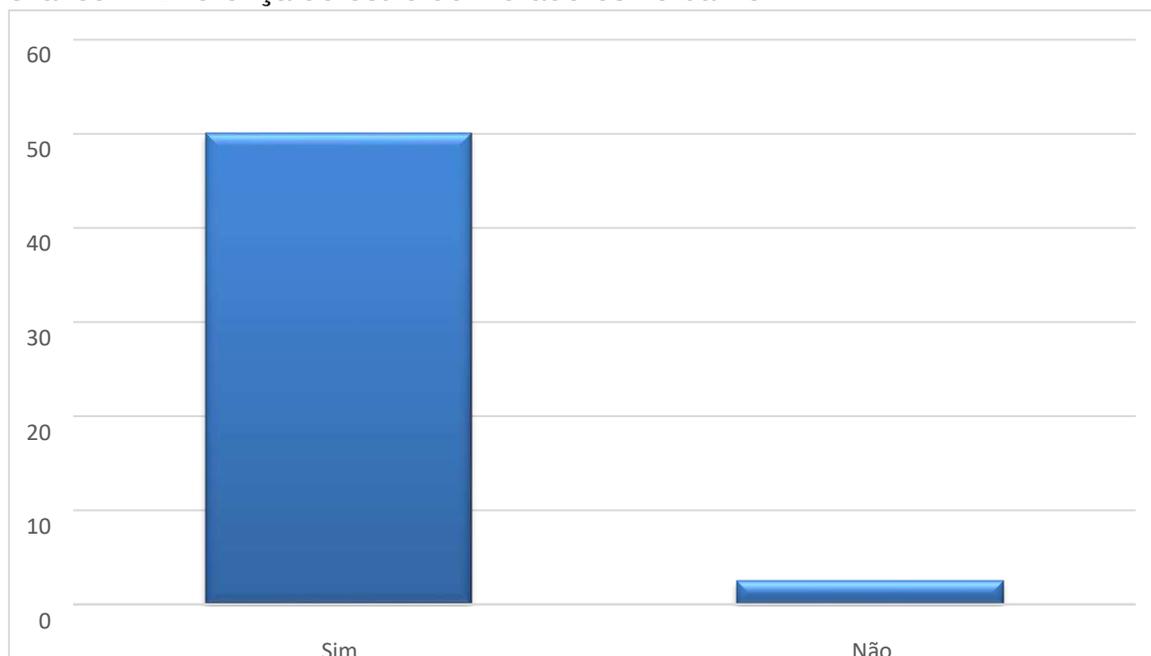
Moradores mais antigos vivem experiências e mudanças econômicas ao longo do tempo, o que pode afetar sua situação financeira e suas posses imobiliárias no bairro, podem ter testemunhado mudanças significativas na paisagem urbana do bairro ao longo do tempo, como novos empreendimentos

comerciais, expansão urbana ou mudanças na infraestrutura (Do Rio Caldeira, 2000).

Moradores mais recentes podem ser atraídos para o bairro devido a preços mais acessíveis de moradia ou oportunidades econômicas emergentes na região. Eles podem ter expectativas diferentes em relação à paisagem urbana e ao desenvolvimento do bairro, podendo influenciar demandas por serviços e infraestrutura – algo que talvez se concretize caso haja pressão popular pelas mudanças e pelo respeito ao Estatuto da Cidade. A preservação de áreas verdes, dos espaços públicos e das características históricas do bairro pode ser uma preocupação comum entre moradores antigos e recentes.

No Bairro Tamarineiro, é evidente que existe uma distinção entre os moradores mais antigos e os mais recentes, conforme é observado no gráfico 6, montado. Essa diferença se manifesta de várias maneiras, refletindo as mudanças sociais, econômicas e culturais ao longo do tempo. Os moradores mais antigos, muitas vezes têm raízes profundas na comunidade, conhecem-se há anos e mantêm laços estreitos de vizinhança. Eles possuem uma perspectiva histórica do bairro, lembrando-se de como era antes das mudanças recentes.

Gráfico 4- Diferença do estilo de moradores no bairro



Fonte: SANTOS, A.G.C.

Por outro lado, os moradores mais recentes podem trazer consigo uma diversidade de origens e experiências, contribuindo para uma atmosfera mais

dinâmica e multicultural no bairro. Suas perspectivas podem ser influenciadas por tendências contemporâneas e novas formas de pensar, podemos delinear categorias comuns de diferenças que geralmente ocorrem em bairros urbanos e sugerir como esses aspectos podem se manifestar no Tamarineiro. Estas categorias incluem renda, educação, ocupação, acesso a serviços e tempo de residência.

O desenvolvimento urbano também desempenha um papel crucial nas mudanças de um bairro. A expansão de infraestruturas, como estradas, transporte e serviços públicos, altera drasticamente a aparência e a dinâmica do local. Novos empreendimentos imobiliários podem surgir de acordo com o crescimento do bairro, trazendo consigo mudanças na paisagem urbana e nos preços da habitação que com o passar dos anos se estruturam de diferentes formas e jeitos, conforme é ilustrado na imagem 5 que ilustram o desenvolvimento de áreas do bairro.

Imagem 5- Ilustração da diferença entre as ruas e casas do bairro



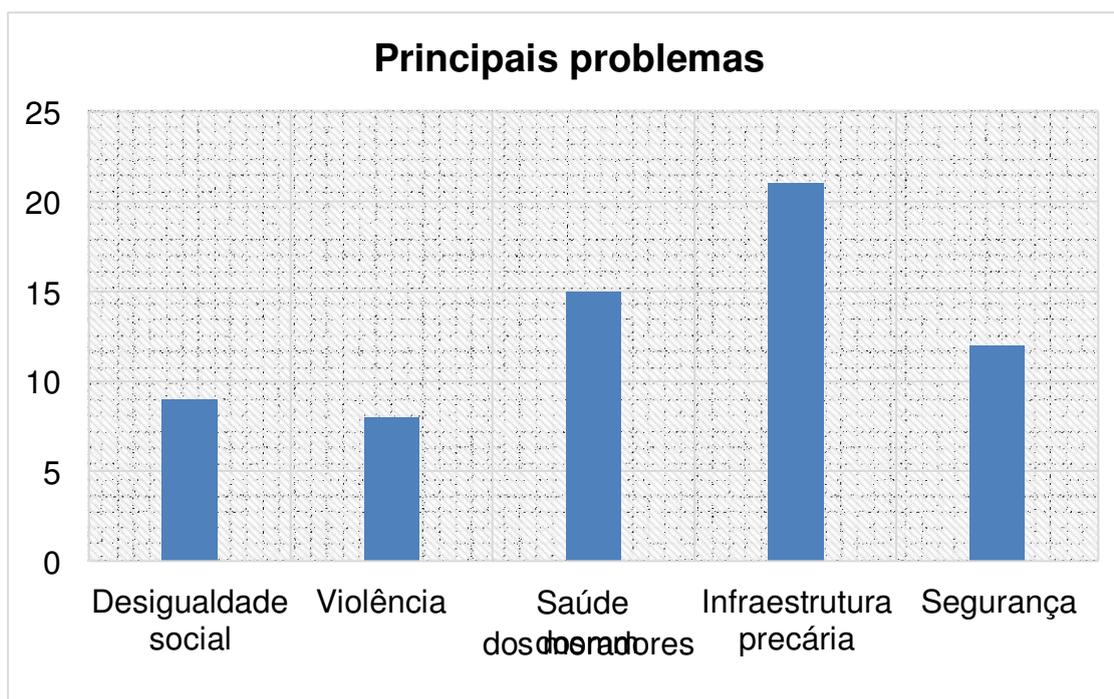
Fonte: SANTOS, A.G.C.

Ao observar essas três imagens, a diferença evidencia o impacto direto da atenção (ou falta dela) do poder público na infraestrutura urbana. Na primeira imagem, as ruas com buracos e sem pavimentação destacam a negligência e a falta de manutenção, refletindo condições precárias que dificultam o trânsito e prejudicam a qualidade de vida dos moradores.

Na segunda imagem, mesmo com o início de uma obra, a visão de inacabamento indica um esforço inicial sem conclusão, sugerindo problemas na execução ou na gestão de recursos. Por fim, na terceira imagem, a avenida central mostra uma melhora visível, possivelmente devido a investimentos públicos que resultaram em pavimentação adequada e melhores condições de infraestrutura.

Essas imagens ilustram como a atenção ou o descaso das autoridades públicas podem influenciar diretamente no desenvolvimento e na qualidade dos espaços urbanos, afetando o bem-estar e a satisfação dos cidadãos que ali residem. As mudanças na condição socioeconômica têm um impacto direto na paisagem do bairro. Conforme é ilustrado no gráfico 5, os principais problemas presentes no bairro Tamarineiro segundo os moradores são: desigualdade social, problemas habitacionais, falta de saneamento básico, infraestrutura precária e segurança.

Gráfico 5- Principais problemas enfrentados pelos moradores



Fonte: SANTOS, A.G.C.

A violência e a criminalidade também são preocupações que se juntam a infraestrutura precária. Por fim, a desigualdade social é um problema estrutural que se reflete no bairro com a disparidades de renda, acesso a serviços e oportunidades, perpetuando ciclos de exclusão e marginalização (Oliveira, 2023; Cavalcanti, 2021).

Neste sentido, ainda temos a disponibilidade e a qualidade dos estabelecimentos comerciais e dos serviços no bairro que também refletem a condição socioeconômica dos moradores. Nas áreas mais prósperas da cidade é mais comum encontrar uma variedade de comércios e serviços, como supermercados, restaurantes, bancos e escolas de qualidade.

Algumas ruas específicas não possuem infraestrutura adequado, o comércio tem poucas opções e a paisagem é alterada pelo acréscimo das construções de casas.

Nesse sentido, a paisagem é moldada e traz consigo diferentes formas (Saldiva, 2018). Em partes do bairro é visível que algumas casas são mais simples em função de muitos moradores não conseguirem investir em materiais de qualidade nas suas casas e não terem a assistência de profissionais especializados e capacitados para as projetarem – engenheiros eletricitas, engenheiros civis e/ou arquitetos, dentre outros. A autoconstrução resulta em

estruturas que não seguem à risca as normas construtivas e é comum que essas práticas ocorram nas áreas com menor renda. Com isso, muitas casas não têm acabamento, o que comparece em paisagens de muros em que se pode ver o tijolo.

Em áreas com maior poder aquisitivo, é mais comum encontrar casas e edifícios bem conservados, com arquitetura e infraestrutura melhor adequada ou planejada. Por outro lado, em áreas com condições socioeconômicas mais baixas, é mais provável encontrar habitações precárias, com construções improvisadas e falta de manutenção, o que contribui para uma paisagem mais desordenada que demonstra que o bairro é negligenciado pelo município.

O papel do poder público é fundamental na gestão e no planejamento urbano, especialmente no que diz respeito à infraestrutura e ao desenvolvimento das cidades. O Estatuto da Cidade, lei federal no Brasil, estabelece diretrizes para a política urbana, visando garantir o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e o bem-estar de seus habitantes.

Essas responsabilidades estão claramente delineadas na legislação e são componentes essenciais do marco regulatório da política urbana no Brasil (Assis, 2019). Isso não ocorre de fato no Bairro Tamarineiro, pois essa área é prejudicada por um conjunto de fatores interligados, incluindo a desatualização do plano diretor, deficiências na infraestrutura, falta de fiscalização das leis urbanísticas e pressões econômicas e sociais por parte dos agentes dominantes da produção do espaço urbano.

O desrespeito ao Estatuto da Cidade pode ser observado quando há negligência na implementação das diretrizes estabelecidas, como a falta de planejamento adequado, a ausência de investimentos em infraestrutura básica, a ocupação desordenada do solo e a não aplicação de políticas públicas que promovam o desenvolvimento urbano sustentável. Isso resulta em problemas como os evidentes nas imagens, com ruas danificadas, obras inacabadas e condições precárias de vida para os moradores. A aplicação adequada do Estatuto da Cidade é essencial para garantir cidades mais justas, equitativas e com melhor qualidade de vida para todos os seus habitantes, respeitando os direitos sociais, ambientais e econômicos dos cidadãos.

Há ruas com muitos buracos e sem pavimentação, havendo assim a dificuldade de locomoção, o que prejudica as pessoas. Outro ponto é o saneamento inadequado, que é um problema de saúde para os moradores. É papel do poder público atender as necessidades dos moradores melhorando a infraestrutura, pois o Estatuto da Cidade indica como deveriam ser os bairros e a cidade, mas essas leis e diretrizes não são seguidas de maneira adequada pelo poder público de Caxias.

Nesse sentido, a relação entre a mudança de paisagem e a condição socioeconômica do bairro Tamarineiro em Caxias é evidente em várias dimensões, incluindo desenvolvimento urbano, habitação, comércio e serviços, segurança e qualidade de vida. Essa relação complexa reflete as desigualdades sociais e econômicas presentes na sociedade e destaca a importância de políticas públicas que busquem promover o desenvolvimento equitativo e sustentável das comunidades urbanas.

Parte dos moradores entrevistados relataram a importância e a urgência de mais propostas sobre a infraestrutura do bairro e sobre segurança, visando o melhoramento das mesmas. Como demonstra a imagem 6, há muitas áreas precisando de atenção por partes das autoridades da cidade.

Imagens 6-Ruas do bairro sem pavimentação



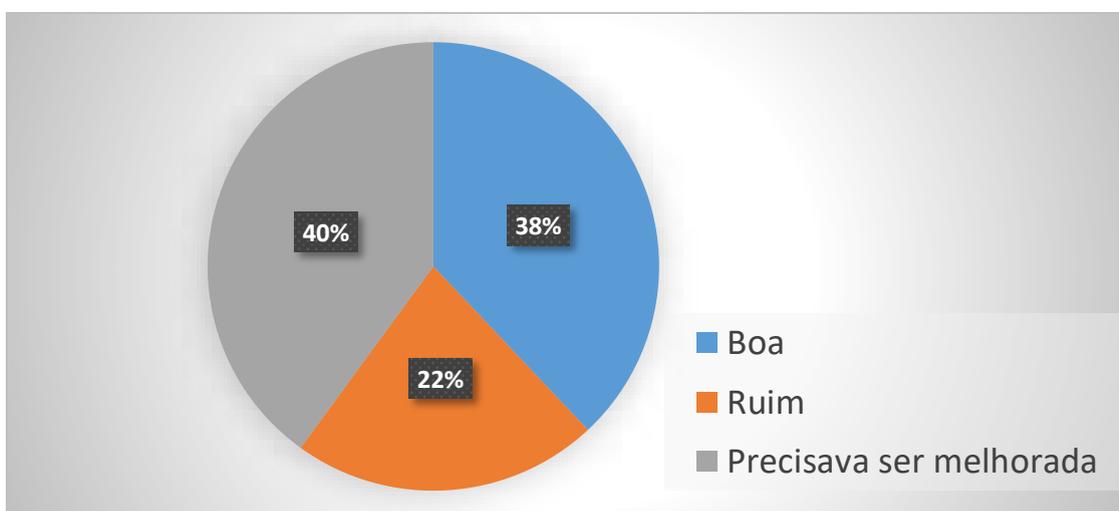
Fonte: SANTOS, A.G.C.

A distribuição dos terrenos e a organização das ruas refletem as disparidades socioeconômicas dentro do bairro. Por exemplo, áreas com terrenos maiores e ruas não pavimentadas podem abrigar residências de baixa

renda (Davis, 2006). A análise dos impactos dessa proximidade pode ser compreendida através de diversos aspectos socioeconômicos e urbanísticos, pois no Tamarineiro o que mais faz as pessoas irem morar no bairro é o custo de moradia e a relativa proximidade de escolas e do comércio central.

Para melhorar a organização e distribuição dos terrenos e ruas no bairro, é crucial implementar um plano abrangente que leve em consideração diversas questões, como acessibilidade, segurança e funcionalidade. No entanto, o bairro não foi planejado e teve um crescimento desordenado, esse é um dos motivos de as ruas do bairro serem dispostas como é atualmente. Na percepção dos moradores, disposta no gráfico 6, a maioria acha que a organização é ruim ou que poderia ser melhorada.

Gráfico 6- Organização territorial do bairro



Fonte: SANTOS, A.G.C

Há também a presença de terrenos vazios e inocupados que não possuem função social e afetam a saúde dos moradores que vivem em volta, pois atraem animais e insetos que são vetores para doenças. Ao implementar medidas que reduzam a presença dessas áreas, poderia ser possível transformar o bairro em um ambiente mais seguro, funcional e acolhedor para todos os seus residentes.

Em conformidade com a lei, seria necessário a implementação de um programa de revitalização urbana abrangente. Isso poderia incluir a realização de melhorias na infraestrutura, como a pavimentação de ruas, construção de

calçadas acessíveis, instalação de iluminação pública adequada e modernização das redes de esgoto e drenagem pluvial, melhora muito a vivência no bairro. Além disso, seria importante a criação de áreas verdes e espaços públicos de convívio, como parques e praças, para promover o lazer e a interação comunitária.

4 Considerações finais

O processo de urbanização no bairro trouxe mudanças significativas no processo do crescimento, com a vinda das pessoas de outras regiões, principalmente do meio rural a procura de trabalho, melhores condições de vida, que também transformou a natureza, ocasionando em poluição e desmatamento.

O poder público tem um grande destaque também no processo de crescimento do bairro, na infraestrutura, na qualidade das ruas, saneamento básico. De fato, é algo que fica de lado, que é esquecido. Contudo, a urbanização trouxe para o bairro o fluxo maior de pessoas e conseqüentemente de capital, com a vinda de trabalhadores do campo para a cidade e o crescimento do bairro.

O Estatuto da Cidade, instituído pela Lei Federal no 10.257/2001, desempenha um papel crucial na ordenação e no desenvolvimento urbano no Brasil. Ao estabelecer diretrizes para o planejamento das cidades, visa assegurar o direito à cidade, promover a justiça social, a função social da propriedade e o desenvolvimento sustentável.

A elaboração e atualização do Plano Diretor Municipal, conforme exigido pelo Estatuto da Cidade, são essenciais para guiar o crescimento urbano de maneira ordenada e sustentável. Isso inclui a definição de áreas para habitação, o comércio, a indústria e as áreas verdes, garantindo um ambiente urbano equilibrado e funcional.

O Estatuto da Cidade coloca que o município tem o dever de assegurar melhores condições para a cidade. As responsabilidades dos municípios estão delimitadas de maneira a intencionar os avanços positivos das condições urbanas pela via do desenvolvimento amparado pelo poder público (Moreira,

2008). Porém, a cidade está ilegal, pois não houve atualização e sem um plano diretor eficiente e atualizado em que fica comprometida a capacidade de planejar a expansão urbana de forma ordenada e sustentável, resultando em problemas como ocupação irregular do solo, deficiências na infraestrutura e segregação espacial.

A atualização do plano diretor é essencial para que as políticas urbanas possam acompanhar as demandas decorrentes do crescimento do bairro, permitindo uma melhor arrecadação de recursos e investimentos em infraestrutura. Somente através de um planejamento urbano eficiente, implementação rigorosa das leis e investimentos adequados será possível promover uma transformação positiva e sustentável da paisagem urbana no Bairro Tamarineiro.

A importância do Estatuto da Cidade reside não apenas em suas diretrizes, mas também na necessidade de sua implementação e atualização pelos municípios para garantir cidades mais justas, inclusivas e desenvolvidas. Ou seja, capazes de atender às demandas e promover o bem-estar de todos os seus habitantes.

Os processos socioeconômicos influenciam na dinâmica do bairro, com transformações no espaço, com desenvolvimento na infraestrutura. Isso modifica a paisagem e traz novas formas nas ruas e avenidas. As transformações da paisagem urbana impactam a vida das pessoas nas cidades, de acordo com as modificações e as novas construções no bairro. Essas alterações ocorrem de forma desordenada em algumas partes, pois eles não possuem condições financeiras adequadas e com isso ocorre o desmatamento, alterando o ambiente aumentando a poluição e o tráfego de pessoas.

Referências

ALMEIDA, Élida Lorrane Ramalho. **Das velhas aldeias surge a graciosa princesa do sertão: Caminhos para a urbanização**. Minha cidade, Caxias, 2022. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/22.262/8495>, acesso em 22/05/2024.

ASSIS, Ana Paula de Souza Reis. **Onde e como você mora: Uma análise do direito à moradia a partir das ZEIS instituídas em Montes Claros/MG para abrigar os empreendimentos imobiliários do PMCMV**. Dissertação de mestrado em Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, 2018

BURNETT, F. L; OLIVEIRA, A; MELO, J; DUTRA, L. **Planejamento e gestão de cidades no Maranhã Planejamento: O Executivo Municipal e o Controle do Solo Urbano**. São Luís: ed. UEMA.2016

BORGES, Lon Martin de Jesus Silva. **Políticas públicas de acessibilidade e inclusão: um estudo com cadeirantes no bairro Rótula de Cajazeiras 10 em Salvador**. 2020. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2020.

Brasil. Lei 10.257/. 1º de julho de 2001; **regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências**. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.257-2001?OpenDocument, acesso em 30/05/2024 BARROS NETO, Ezequiel. **Por ruas e becos de Caxias**. Caxias: Multgraf. 2020. CARLOS, Ana Fani Alessandra. **O espaço urbano: Novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: FFLCH. 2007.

CAVALCANTI, Rita de Cássia Bueno et al. **Qualidade de vida em um acampamento de moradores sem-teto de uma cidade do nordeste brasileiro**. INVESTIGAÇÃO, v. 12, n. 1, 2012.

CAXIAS-MA. Prefeitura de Caxias. **Plano diretor de Caxias –MA. Caxias-MA: lei nº 1.637, 06/10/2006**.

CORRÊA, R. L. **Espaço um conceito-chave da geografia**. In: CASTRO, I, E; GOMES, P.C.C; CORRÊA, R. L. Geografia: conceito e temas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CORREA, R. L. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para a discussão In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2014, p.41-51.

CAMPOS, Paula Prado de Sousa. **Gestão integrada de políticas públicas relacionadas às mudanças climáticas na região metropolitana de São Paulo**. 2014. Tese (Doutorado em Saúde Ambiental) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi: 10.11606/T.6.2014.tde-18122014-101203. Acesso em: 2024-07-13.

CARDOSO, Leandro. **Transporte público, acessibilidade urbana e desigualdades socioespaciais na Região Metropolitana de Belo Horizonte**. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais UFMG; Minas Gerais 2007.

DAVIS, Mike. **Planeta favela**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

DO RIO CALDEIRA, Teresa Pires. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34, 2000.

DO LAGO, Luciana Corrêa. **Desigualdades e segregação na metrópole: o Rio de Janeiro em tempo de crise**. Observatório IPPUR/UFRJ-FASE, 2000.

KOWARICK, Lucio. Escritos urbanos. São Paulo: Ed. 34. 2000 MAIA, Doralice Sátyro; RODRIGUES, Arlete Moysés; SILVA, William Ribeiro da (org). **Expansão urbana: despossessão, conflitos, diversidade na produção e consumo de espaço**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

MOREIRA, Helion França. O Plano Diretor e as Funções Sociais da Cidade. Rio de Janeiro, 2008. 27 p. Disponível em: http://www.cprm.gov.br/publique/media/plano_diretor_helion.pdf. Acesso em: 16 jun.2008.

MENDES, A. C. N5. Caxias e a formação das primeiras irmandades no século XIX. In: MELO, S. M. B; SOUZA, J, B; SALAZAR, D. C da S. C. (orgs). Entre tempos e histórias do Maranhão. Caxias: EDUFPI, 2019.p. 15

MENDES, Lucas Xavier. **Ameaças do Plano Diretor do Recife às Zonas Especiais de Interesse Social: reflexões sobre a REURB-S e o Direito à Moradia**. Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Pernambuco - Recife, 2023.

OLIVEIRA, Ana Carolina Silva Cabral de. **A interseccionalidade no acesso a água e ao saneamento básico: a existência da desigualdade de gênero, cor e raça**. Campo Mourão, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

OLIVEIRA, Lorrane Cristina de. **A segregação socioespacial no espaço intraurbano de Anápolis-GO: um estudo de caso do Bairro Novo Paraíso**. 2023 Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação (Geografia) - Unidade Universitária Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas - Nelson de Abreu Júnior, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, GO.

PEREIRA JUNIOR, E. **Dinâmicas industriais e urbanização no nordeste do Brasil. UFC: Universidade federal do Ceará.**: Fortaleza: Mercator,2015.

Percorrendo becos e travessas: feitos e olhares das Histórias de Caxias. Organizadoras PESSOA, Jordânia; MELO, Salânia. - Teresina: Editora Edufpi, 2010.

RELATÓRIO DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE CAXIAS, Dezembro/2011.

Disponível em: geo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/15431/1/rel-caxias.pdf, acesso em 30/05/2024

ROSSETTO, Adriana Marques. **Proposta de um sistema integrado de gestão do ambiente urbano (SIGAU) para o desenvolvimento sustentável de cidades.** Tese de Doutorado ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis 2003.

SANTOS, Mariangela Santana Guimarães. **Fragments da memória: contribuições à história da cidade de Caxias do Maranhão.** São Leopoldo-RS, 2018. Tese (Doutorado) - Universidade do Vale do Rios dos Sinos. Curso de Pós-Graduação em História.

SANTOS, Milton. **A Urbanização brasileira.** São Paulo. Ed. Hucitec. 1993.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado:** fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Edusp, 2022.

SALDIVA, Paulo. **Vida urbana e saúde: os desafios dos habitantes das metrópoles.** Editora contexto, São Paulo, 2018.

Apêndice A**Questionário com os moradores do bairro Tamarineiro, Caxias- MA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA DEPARTAMENTO DE
HISTÓRIA E GEOGRAFIA- DHG CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
GEOGRAFIA

Pesquisadora Responsável: Antonia Graziele Costa Santos Orientador:
Prof. Dr. Carlos R B Souza Junior

Questionário – Residentes

Bairro:

Data da Entrevista: _____ / _____ / 2023

Nome:

Idade:

Profissão:

Sexo: () Feminino () Masculino

1. Há quanto tempo mora no Bairro?
2. O que levou você a vir morar nesse bairro?
3. Desde que passou a morar aqui, o que você identifica que mudou?
4. Na sua opinião, quais são os principais problemas e as maiores dificuldades dos moradores do bairro?
5. Se você pudesse levar para a prefeitura uma proposta de melhoria para o bairro, o que você enviaria? O que você acha que precisa melhorar?
6. O que você acha da organização e distribuição dos terrenos e ruas do bairro? O que você mudaria para melhorar?
7. Na sua opinião, há uma diferença entre os moradores mais antigos e mais recentes do bairro? Por que?

Apêndice B

Entrevista

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA DEPARTAMENTO DE
HISTORIA E GEOGRAFIA- DHG CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
GEOGRAFIA

PESQUISA

Pesquisadora Responsável: Antonia Graziele Costa Santos
Orientador: Prof. Dr. Carlos R B Souza Jr

1. A prefeitura considera que o bairro tem uma infraestrutura adequada?
2. O bairro recebe a atenção necessária e cuidados que precisam ter por parte da prefeitura e da população?
3. Na sua opinião, seria necessário algum projeto para melhoria do espaço urbano? Quais seriam suas sugestões?
4. Quais os principais desafios que o bairro enfrenta em relação ao planejamento e gestão do espaço urbano?
5. Você poderia me indicar os marcos legais de fundação e urbanização no bairro Tamarineiro?